

PARA QUE SERVE A AVALIAÇÃO?

Aline Boehs
Marina Gabriela Fachini Cavilha
Sérgio Luz e Souza

Compreender o que é avaliação, qual seu sentido e a quem ela se direciona é tarefa sempre complexa. Este trabalho foca a prática docente de três professores estagiários de inglês da UFSC sob a perspectiva da avaliação como “uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos” (VASCONCELOS, 2000, p. 44). Portanto, a aprendizagem é vista como processo, pois os sujeitos estão em constante transição envolvidos num projeto de construção compartilhada de conhecimento. Instável, a aprendizagem apresenta evidências de sucesso em dados momentos e insucesso em outros. Na essência, a postura dos estagiários tem dimensão humanística, reconhecendo que fatores físicos e emocionais podem influenciar o desempenho de professores e alunos. O reconhecimento de tal vulnerabilidade explica a descentralização do processo avaliativo. Acertos e equívocos fazem parte do processo para todos os envolvidos e, portanto, fazem com que a avaliação se insira como “ato de comunicação que se inscreve em um contexto social de negociação” (HADJI, 2001, p. 40).

Propomos entender a avaliação numa relação de coerência com a concepção de ensino/aprendizagem, concebida como busca deliberada de compreender se, e de que maneira, os objetivos traçados nos planos de ensino são atingidos. Ou seja, interessa a reflexão crítica sobre todos aspectos das aulas. Portanto, a avaliação serve para verificar o progresso dos estudantes, mas, sobretudo para reorganizar a prática docente, partindo do princípio que “o professor aprende a aprender sobre os alunos na dinâmica própria da aprendizagem, ajustando constantemente sua intervenção pedagógica a partir do diálogo que trava com” (HOFFMANN, 2005, 25) os agentes do processo ensino/aprendizagem. Esse movimento contribui na formação de sujeitos ativos na construção do seu aprendizado. Exemplo disso são depoimentos de estudantes sobre a prática docente do grupo, quando reconhecem razões e indicam, com transparência e tranquilidade, percepções sobre o que é ensinado e o sobre o que é aprendido, bem como a relação entre esses processos. Ou seja, o estudante passa a ser participante ativo da reconstrução dinâmica dos eventos da aula. É uma relação, portanto, que desloca o docente do centro de atenção para uma posição na qual sua função passa a ser zelar pela comunicação com os estudantes. Adotar o Facebook, prestigiado pelos estudantes, como ferramenta pedagógica, permitiu realizar várias atividades que despertaram interesse dos alunos e que, ao mesmo tempo, alteram a noção de empoderamento e de protagonismo dos estudantes em relação à sua aprendizagem.

A avaliação serve, portanto, para oferecer aos professores uma visão sobre seu próprio trabalho e sobre como aprimorá-lo, mas requer do professor flexibilidade para lidar com suas limitações e equívocos. A avaliação das aulas em um estágio elaborado na interação dinâmica permite maior diálogo e reflexão das experiências de cada um para o aprimoramento das atividades de todos.

Referências:

VASCONCELOS, Celso dos S.. Finalidade da Avaliação. In Avaliação Escolar – Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad. 2000.

HADJI, Charles. Avaliação Desmistificada. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed. 2001.

HOFFMANN, Jussara. O Jogo do Contrário em Avaliação. Porto Alegre: Editora Mediação. 2005.